



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

ADRIANA MORABITO LEITE


**A LÍNGUA MATERNA E OS GÊNEROS TEXTUAIS:
DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA DISCURSIVA EM ALUNOS
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

ADRIANA MORABITO LEITE



**A LÍNGUA MATERNA E OS GÊNEROS TEXTUAIS,
DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA DISCURSIVA EM ALUNOS
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Nelson dos Santos.

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

A LÍNGUA MATERNA E OS GÊNEROS TEXTUAIS, DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA DISCURSIVA EM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Por

Adriana Morabito Leite

Esta monografia foi apresentada às 18:30 h do dia 06 **de maio de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Rogério Eduardo C. Oliveira
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Joice M. Maltauro Juliano
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a Deus, o autor da vida, pai todo poderoso que sempre me protege em todos meus caminhos, para ti entrego os meus projetos e sonhos, porque sei que não são meus, pois antes de sonhá-los, tu já havias sonhado por mim.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, que me orientou, pela sua disponibilidade e interesse com que me recebeu e pela presteza com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Ao meu marido Ronaldo, por ser meu alicerce, pelo companheirismo, por conviver com meu cansaço, minhas caras feias, lágrimas, impaciência, por compartilhar comigo os desconfortos e as barreiras superadas durante este ano.

Ao meu filho Luiz Henrique, por conviver com tantas ausências, esperas, impaciência, sufocos, cansaço. Muito obrigada, minha vida.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Aprendi com a primavera a me deixar cortar.
E a voltar sempre inteira”
CECÍLIA MEIRELES.

RESUMO

LEITE, Adriana Morabito. 35 folhas. A Língua Materna e os gêneros textuais, desenvolvendo a competência discursiva em alunos dos anos finais do ensino fundamental. Monografia (Especialização em Educação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho teve como temática uma discussão que se voltou especificamente para a exploração do processo de leitura, ou seja, para a funcionalidade dos gêneros textuais no trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa. Nesse processo, o consolidar de uma visão interacionista da linguagem garantiu, também, um significativo debate sobre como promover a formação de leitores/autores críticos. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com professores de língua materna dos anos finais do ensino fundamental no município de Moreira Sales de duas escolas públicas onde as informações foram coletadas por meio de uma entrevista. Foram realizadas leituras de autores como Orlandi (1988), Geraldi (1997), Solé (1998) entre outros, e os documentos oficiais as Diretrizes Curriculares (2008). Após isso, deu-se a coleta dos relatórios dos professores, totalizando cinco, e, por fim, fez-se a análise dentro da perspectiva sociointeracionista. A análise é para que o professor possa compreender a importância de um trabalho efetivo com a leitura a fim de que os educandos possam interagir em seu meio social como sujeitos críticos e para que possam construir e reconstruir sentidos a partir do que foi lido.

Palavras-chave: Visão interacionista. Linguagem. Sujeitos críticos.

ABSTRACT

LEITE, Adriana Morabito. 35 folhas. A Língua Materna e os gêneros textuais, desenvolvendo a competência discursiva em alunos dos anos finais do ensino fundamental. Monografia (Especialização em Educação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This work was a kind of thematic discussion turned specifically to explore the reading process or the functionality of text genres at work with the discipline of Portuguese. In this process, the consolidation of an interactionist view of language assured, also, a significant debate on how to promote the formation of readers / authors critics. This work is the result of research conducted with native teachers the final years of primary school in the municipality of Moreira Sales of two public schools where reports have been through an interview .. From the delimitation of the subject were held readings of authors and Orlandi (1988), Geraldi (1997), Solé (1998) among others, and official documents Curriculum Guidelines (2008). After then gave up collecting the reports from teachers, totaling five, and finally gave up in the analysis of socio-interactionist .. The need for the analysis is that the teacher can understand the importance of effective work with reading so that students can interact with their social environment as critical and, from that, construct and reconstruct meanings from what was read.

Key-words: Vision interactionist. Language. Critical subjects.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO	18
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA	18
3.3 COLETA DOS DADOS	19
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	31

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (2008) trazem a proposta de que o ambiente escolar deve possibilitar ao aluno participar em diferentes práticas sociais, utilizando-se da leitura, da escrita e da oralidade, por meio de gêneros textuais, despertando no educando a criticidade para participar das decisões da sociedade em que está inserido.

A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático de linguagem e da personalidade, mas ela exige esforço, pois é uma prática, uma vivência, abre fronteiras, rompe alienações e pode se bem trabalhada, formar a consciência democrática e cidadã dos sujeitos.

Com esse trabalho, fez-se uma sondagem com os professores de língua materna, por meio de um relato, com o seguinte questionamento. Como os professores trabalham a leitura a fim de possibilitar ao educando a compreensão e o desenvolvimento crítico e reflexivo para interagirem em seu meio social?

A linguagem, enquanto processo de interação entre os indivíduos, influencia na compreensão e produção de sentidos por parte dos mesmos, permitindo a formação de um sujeito-leitor crítico para enfrentar as relações em seu meio social e desenvolver-se, interagindo com seus interlocutores nas mais diversas situações de comunicação.

Nesse sentido foi feito nesse trabalho uma reflexão acerca da promoção da leitura a fim de possibilitar o educando praticá-la com autonomia e criticidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a consolidação de muitas pesquisas acerca do ensino-aprendizagem de línguas, especialmente a partir da década de 80, um tipo de discussão voltou-se marcadamente para a exploração do processo de leitura, ou para a funcionalidade dos gêneros textuais no trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa. Nesse processo, o consolidar de uma visão interacionista da linguagem garantiu, também, um significativo debate sobre como promover a formação de leitores/autores críticos. Para o linguista João Wanderlei Geraldi (1997, p.137) a preocupação com os sujeitos no tocante às limitações de se expressar por meio da linguagem escrita fez com que vários educadores passassem a aprimorar essa capacidade do alunado, através de um trabalho voltado aos sentidos que circulam nas produções textuais dos alunos, e não levando em conta somente erros/desvios da língua culta que nem sempre comprometam verdadeiramente a textualidade dessas produções.

Uma vez que a linguagem de um povo permite a comunicação, a transmissão, o registro e a preservação da memória dos mesmos, ela é um processo construtivo, coletivo e que resulta no sistema linguístico e comunicativo utilizado pelos mesmos. A sociedade se constrói por meio da interação sociocultural dos sujeitos da qual a escola faz parte, cabendo a esta então, o ensino efetivo da língua materna.

Segundo o autor, o maior problema das aulas de língua materna reside no fato de que, muitas vezes, o que acontece em sala de aula, diante de um processo de produção textual, é a anulação das diversidades linguísticas dos sujeitos. Dessa forma, propõe uma prática docente em que o processo de produção textual em sala de aula seja baseado numa situação real de uso da linguagem, de maneira que, no momento de produção, o aluno “tenha o que dizer”, “tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer”, “tenha para quem dizer o que se tem a dizer” e se configure em autor dos textos que produz, ou seja, em locutor que se constitui como tal (sujeito) “que diz o que diz para quem diz”.

A partir desse contexto, este trabalho teve como objetivo a análise do trabalho de leitura nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como demonstrar a importância de incentivar e proporcionar uma

leitura acerca do processo de interação, onde a partir da leitura o aluno possa construir um espaço e despertar sua criatividade.

As Diretrizes Curriculares Estaduais (2008) apontam que o texto é uma unidade discursiva Potencializadora de sentidos não sendo um objeto fixo, mas um todo intertextual composto por diversos sentidos, considerando necessária a interação do aluno com o texto, pois quanto maior for esse contato com a diversidade textual, mais possibilidades de visão crítica de mundo o aluno terá.

O ato de leitura é indispensável para o desenvolvimento do ser humano, a formação de um leitor crítico, capaz de ler, compreender e interagir com um determinado texto, não é papel somente da escola, mas um trabalho em conjunto com a sociedade, escola, pais e professores, a escola muitas vezes se torna o único lugar onde o indivíduo tem possibilidades de contato direto com a leitura, e a partir disso entendemos a grande importância do papel da leitura na escola, o qual tem a grande responsabilidade de tornar e transformar cidadãos em sujeito-leitor-crítico, capaz de compreender as ideologias propostas por meio de textos, e desenvolver a capacidade de formar e justificar as suas próprias opiniões enquanto sujeito histórico-social. De acordo com Abreu (2005), a arte de argumentar pressupõe convencer pela razão e persuadir pela emoção, ou seja, o aluno precisa desenvolver sua argumentação para que possa tomar posição e defender seu próprio ponto de vista enquanto sujeito social.

Conforme colocado por Orlandi (1984) um leitor crítico exerce seu raciocínio sobre um texto lido, vai além do que é exposto pelo autor, liga as informações do texto com suas experiências vivenciadas. Ainda segundo a autora (1988), os sujeitos podem atingir distintos níveis de leitura:

a) O intelegível: a que se atribui sentido atomizadamente (codificação); b) O interpretável: a que se atribui sentido levando-se em conta o contexto linguístico (coesão); c) o compreensível: é a atribuição de sentidos considerando o processo de significação no contexto de situação, colocando-se em relação enunciado/enunciação. (ORLANDI, 1988, p. 115).

Orlandi entende o nível de leitura intelegível (codificação) diferente de outros autores que o concebem como decodificação, há apenas uma diferença de terminologia, também para a autora a leitura como decodificação implica o leitor a um reducionismo linguístico, pois decodificar é apenas reproduzir o sentido dado pelo autor a um determinado texto. O objetivo da leitura é ampliar a ideia do autor através dos novos sentidos ou significações dadas pelo leitor, e é desta forma que a

leitura acontece como compreensão e de forma polissêmica (ORLANDI, 1988, p. 37).

Ao refletirmos quanto às possibilidades de estimularmos e formarmos sujeitos-críticos por meio da leitura na escola, isso também significa proporcionar aos alunos atividades, exercícios que estimulem sua forma de interagir com os textos e seus conteúdos, assim, segundo Kleiman (1989), temos que aprimorar a capacidade de leitura do leitor, pois a mesma é um ato social entre dois sujeitos leitor e autor que interagem obedecendo às necessidades de comunicação social: Ainda segundo a autora:

Uma vez que o leitor conseguir formular hipótese de leitura independentemente, utilizando tanto seu conhecimento prévio como os elementos formais mais visíveis e de alto grau de informatividade, como título, subtítulo, datas fontes, ilustrações, a leitura passará a ter esse caráter de verificação de hipóteses, para confirmação ou refutação e revisão, num processo menos estruturado que aquele inicialmente modelado pelo adulto, mas que envolve, tal como o outro processo, uma atividade consciente, autocontrolada pelo leitor, bem como uma série de estratégias necessárias à compreensão. Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual, na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. São todas essas estratégias, próprias da leitura, que levam à compreensão do texto. (KLEIMAN, 1989, p. 43)

Percebe-se então a importância do conhecimento prévio do sujeito no ato de leitura, sendo que a mesma atribui significado ao escrito e depende diretamente das informações que o indivíduo já possui sobre o mundo, atribuindo significado muito mais amplo ao conceito de leitura. Ainda segundo a autora “o conjunto de noções e conceitos sobre o texto que chamaremos de conhecimento textual, faz parte do conhecimento prévio e desempenha um papel importante na compreensão do texto”.

Pode-se dizer talvez que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. O conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para que o leitor possa chegar ao momento da compreensão, momento esse em que se cria um significado ao que se lê.

Mediante essa realidade as Diretrizes Curriculares Estaduais propõem também que o trabalho com a gramática deve relacionar com o trabalho com a leitura com a produção textual, obviamente assim o professor deve selecionar os

conteúdos específicos a serem trabalhados na sala de aula considerando o grau e o nível linguístico de seus alunos.

O processo de escrita deve ser privilegiado nas aulas de língua portuguesa, pois assim como orienta as DCE's: "O que se sugere, sobretudo, é a noção de uma escrita como formadora de subjetividades, podendo ter um papel de resistência a valores prescritos socialmente." (DIRETRIZES, 2008, p. 26).

Nesse sentido então o trabalho linguístico realizado em sala de aula deve possibilitar ao aluno:

A compreensão de textos que circulam socialmente, identificando-se neles o não dito, o pressuposto, instrumentalizando-o para assumir-se como sujeito cuja palavra manifesta, no contexto de seu momento histórico e das interações aí realizadas, autonomia e singularidade discursiva. (DIRETRIZES, 2008, p. 33).

Nesses termos, a escola, como um todo, serve de exemplo de valores a serem percebidos e assumidos pelos próprios alunos, e deve contemplar um trabalho com diversos gêneros textuais, pois os mesmos circulam socialmente e se aproximam da realidade dos educandos. Atualmente, contamos com uma diversidade de gêneros que circula em nossa sociedade, e quanto mais ele circula, mais ele se modifica e se renova sempre levando em conta as mudanças da sociedade, no entanto os gêneros não são modelos prontos e acabados, mas estão sempre em transformação. Os gêneros textuais são manifestações de discursos sociais do homem, dessa maneira, o trabalho com os mesmos exige conhecimento do professor para que ele proporcione ao aluno o contato com gêneros que serão imprescindíveis para diversas situações de comunicação no cotidiano [...] o estudo dos gêneros é uma área produtiva para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos surgem com o desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a Internet. (MARCUSCHI, 2005, p. 22)

E se a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático de linguagem e da personalidade, percebemos que ela exige esforço, pois não é simplesmente uma atividade de decifração de signos ou símbolos, mas de interpretar e compreender o que se lê, é uma prática cotidiana, pois sempre estamos tentando dar sentido ao que vemos ou lemos em nossa volta.

A importância deste trabalho situou-se na possibilidade de poder fomentar discussões sobre a abordagem da leitura como elemento fundamental ao progresso dos educandos, na formação de uma posição crítica perante a sociedade.

Partindo dessa visão da importância da leitura na escola, vemos que a educação assume um grande compromisso com as mudanças sociais, para formar cidadãos críticos, assim encaminham as DCE's:

É na escola que o aluno, e mais especificadamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. (DIRETRIZES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2008, p. 38)

Compartilhamos também da ideia de Geraldini (1996, p. 89) de que "ler e escrever não constitui um processo mecânico, mas resulta de construções da realidade a partir da compreensão, dos objetivos, do mundo e das pessoas."

Nascemos em uma sociedade onde a comunicação é feita por códigos. O que somos ao nascer não basta para vivermos nessa sociedade. Só nos tornamos sujeitos sociais quando aprendemos a nos comunicar. A fala em nossa sociedade é uma herança biológica, hereditária. O homem nasce para falar, independente de raça, cultura, condição social ou geográfica.

Para Vygotsky (1998, p.37)

O balbúcio e o choro da criança, mesmo suas primeiras palavras, são claramente estágios do desenvolvimento da fala que não tem relação com a evolução do pensamento. [...] Mas a descoberta mais importante é que, num certo momento, mais ou menos aos dois anos de idade, as curvas da evolução do pensamento e da fala, até então separadas, encontram-se e unem-se para iniciar uma nova forma de comportamento.

Com o desenvolvimento da sociedade surgiu a necessidade de uma linguagem que garantisse a transmissão da história dos povos, das descobertas e dos novos conhecimentos, que propiciasse a comunicação entre os povos e que registrasse ideias.

Poucos foram os povos que tiveram a tradição escrita presente em sua sociedade, diferentemente da oralidade, mas isso não torna a fala mais importante que a escrita, pois esta se impõe com mais força e adquire um prestígio maior. Esse prestígio deve-se ao fato de, para a criança aprender a escrever, ela tem que estar disposta a tal aprendizado, pois a escrita é adquirida principalmente na escola, em um contexto formal, ao contrário da fala, que é aprendida no dia-a-dia em contextos

informais. A escrita só se transmite ensinando, intervindo na criança para alcançar tal objetivo.

A escrita seria um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros. Pode manifestar-se, do ponto de vista de sua tecnologia, por unidades alfabéticas, ideogramas ou unidades iconográficas, sendo que no geral não temos uma dessas escritas puras. Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala. (MARCHUSCHI, 2001 p. 26).

Vygotsky percebeu que o desenvolvimento da escrita não é como o desenvolvimento da fala. A escrita é diferente da fala tanto na estrutura quanto no funcionamento, isso não significa dizer que são dois sistemas linguísticos diferentes. Para aprender a escrever, a criança precisa desligar-se do aspecto sensorial da fala e substituir palavras por imagens de palavras. A escrita deve ser vista como uma representação simbólica da fala, uma simbolização de sinais sonoros e não como uma transcrição da fala.

A leitura, por sua vez, é um meio de que usamos, entre outras coisas, para questionarmos as ações e reações com as quais nos deparamos na vida e de nos constituímos enquanto sujeitos críticos. Isso é possível porque, segundo Orlandi (2000 p. 21) “no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e de produções de sentidos.”

Assim, a leitura sempre foi um dos instrumentos essenciais para que o indivíduo construa seu conhecimento e exerça sua cidadania. Nesse sentido, cabe à escola viabilizar meios para que o aluno se forme e se informe como leitor crítico do mundo que aparece nos livros, nos jornais, nas revistas, etc. Com um trabalho plural de oportunidades da leitura de diferentes meios, veículos, suportes, tipos e gêneros textuais, então, será possível um trabalho com a linguagem em sala de aula que favoreça a visão de que nenhum texto é totalmente destituído das ideologias que o cerca, de maneira que os alunos possam atuar como alunos-leitores na obtenção de um olhar crítico. A partir de leituras críticas, portanto, a escola estará contribuindo para o exercício da cidadania - condição essa indispensável para que cada um torne-se sujeito de sua própria história.

A partir disso, aceitamos a maneira de ver a língua como um instrumento para aprimorar a competência discursiva. Com a noção de trabalho com diversos gêneros textuais que circulam na sociedade, falamos então de Bakhtin (1992, p.301); que afirma os gêneros serem estruturas relativamente estáveis disponíveis num inventário historicamente construído pelos usuários de uma língua. Na concepção do Interacionismo Sócio Discursivo, a apropriação dessas estruturas pelo usuário de uma língua é o que lhe permite a interação sociodiscursiva com seus interlocutores, que se dá, dentro de uma atividade de linguagem.

Solé (1998, p. 33), também fala sobre a importância da leitura e o papel fundamental da escola nesse processo:

Considero que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que são avaliadas pelas equipes de professores, do papel que ocupa no projeto curricular da escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam o único nem o primeiro aspecto; considerá-las de forma exclusiva equivaleria, em minha opinião, a começar a construção de uma casa pelo telhado.

Nessa perspectiva, vemos que é necessário que haja um interesse maior pelas leituras nas escolas e, para isso, o aluno precisa ser motivado, estimulado, de forma que seja qual for o objetivo dessa leitura, ela deve utilizar-se de estratégias que atraiam ao objeto de desejo – o texto.

A partir do que discutimos até aqui, o trabalho com a leitura deve ter como finalidade a formação de leitores competentes. Num sentido amplo “ler e escrever”, são práticas sociais indispensáveis ao sujeito e tornam-se cada dia mais complexos, já que os alunos não demonstram conhecimentos necessários para a produção textual: há que desenvolver nesses educandos as habilidades adormecidas de reflexão, expressão e criatividade.

Segundo Neto (1992, p. 66), a produção textual pode se tornar um estímulo para o aluno quando for apresentada aos mesmos a possibilidade de leitura de textos diferenciados, com isso os textos lidos tornam-se referencial e acúmulo de conhecimentos estimulando assim a prática de produção textual dos mesmos. Ainda de acordo com o mesmo autor, “o movimento da leitura se dilui enquanto passa a gerar e instigar a produção de outros textos” (NETO, 1992, p.67). Nesse sentido, compreendemos que a leitura é um exercício de integração de várias ordens: das histórias de leitura, da habilidade de percepção e da habilidade de reflexão.

Com Geraldi (1984, p. 55), encontramos, por fim, uma sugestão de trabalho com a leitura para os anos finais do ensino fundamental, o autor acredita que o aluno, durante seu percurso escolar, deve ser guiado a um caminho de construção que o faça adquirir, aos poucos a possibilidade de progredir no exercício de sua cidadania.

Assim, então, a competência comunicativa no discurso do professor, mesmo que não o suficiente, pode contribuir como um modelo para o aluno interagir ou não discursivamente; ou seja, as estratégias discursivas passam a exercer influência significativa na constituição do discurso e estabelecem uma relação de poder entre o discurso do professor e dos demais envolvidos no contexto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede estadual do município de Moreira Sales- PR.

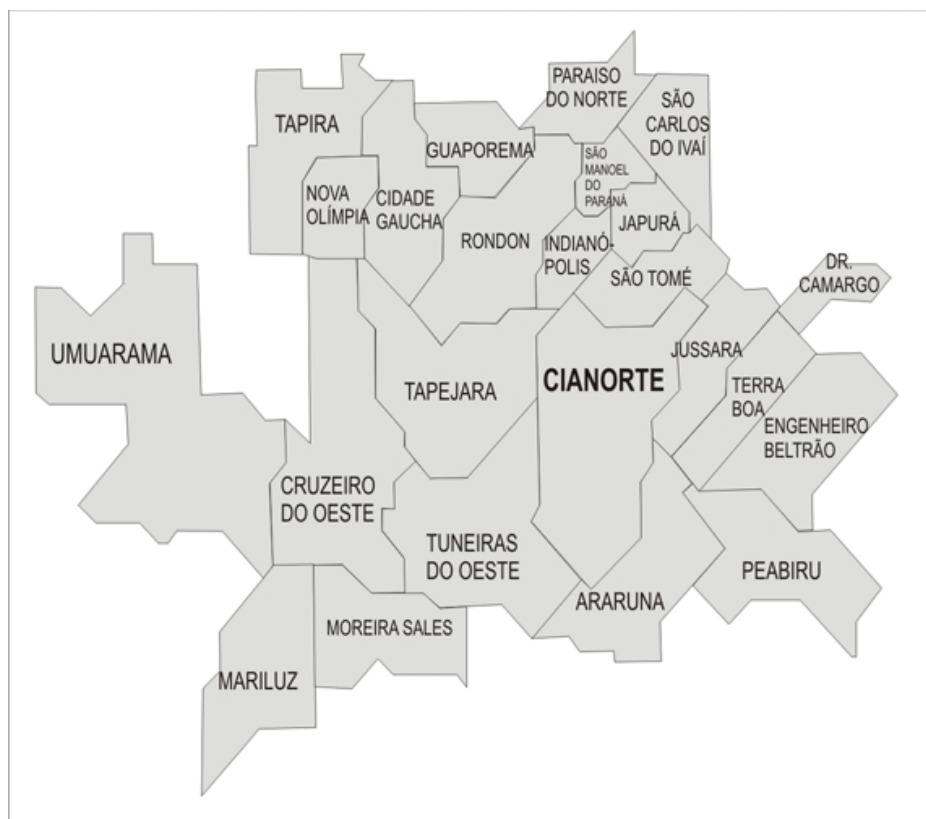


Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Moreira Sales- Pr
Fonte: <http://www.google.com.br/search>

3.2 TIPO DE PESQUISA

Esta foi uma pesquisa-ação, a qual, para Thiollent (1994), deve ser concebida como uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em contribuição à sociedade. Nesta pesquisa, o estudo das teorias adjacentes aos

fenômenos da linguagem, e a adoção de uma concepção histórico-crítica do processo educativo, viabilizaram a pesquisa. Para realizá-la, tivemos como participantes, cinco professores da Escola Estadual Moreira Sales- E.F e Colégio Estadual Maria Cândida de Jesus E.F.M.

Com esse trabalho, buscamos identificar os incentivos para leitura, em relação à forma de como ela é trabalhada com os alunos e se os mesmos são levados a posicionar-se criticamente, para transformar sua realidade a partir do que foi contemplado e construído durante suas leituras.

Nessa perspectiva, conjugamos dos dizeres presentes nas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Paraná:

Um sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é, também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar. Ao definir qual formação se quer proporcionar a esses sujeitos, a escola contribui para determinar o tipo de participação que lhes caberá na sociedade. (DIRETRIZES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PARANÁ, 2008, p. 17).

A justificativa de ser uma pesquisa ação dá-se pelo envolvimento do pesquisador e dos que estão sendo estudados, envolvimento o qual favorece a cooperação acerca do assunto, a troca de informações e o comprometimento com a qualidade da pesquisa. Como já citado para Thiollent (1994), pesquisa ação como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1994).

3.3 COLETA DOS DADOS

Foram coletados relatos de cinco professores de duas escolas de ensino fundamental no município de Moreira Sales, uma vez que os mesmos trabalham com a língua Materna nos anos finais do ensino fundamental, contribuindo assim para a realização desta pesquisa.

Os instrumentos desta pesquisa foram os relatórios dos professores de língua materna dos anos finais do ensino fundamental dos colégios citados, que ocorreu por meio de uma entrevista feita pela professora pesquisadora.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

As informações coletadas por meio da entrevista foram apresentadas seguidas de comentários fundamentados por autores do assunto acerca de como ocorre com esses professores o trabalho com a leitura por meio de gêneros textuais a fim de desenvolver nos educandos sua competência discursiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo que precisamos adquirir uma consciência de envolver nossos educandos na leitura como uma mudança de comportamento, ou seja, para que sejam sujeitos atuantes na sociedade em que estão inseridos, contudo entrevistamos alguns professores das escolas de Moreira Sales que trabalham essa disciplina. Por meio da pesquisa de campo, foram entrevistados 05 professores e foi possível conhecer a realidade vivida por esses profissionais do ensino (Apêndice).

A seguir, o resultado da entrevista.

Questão 1- Há quantos anos você está lecionando?

A- De 6 a 9 anos.

B- Há mais de 20 anos.

C- De 10 a 15 anos.

D- De 3 a 5 anos.

E- De 6 a 9 anos.

Questão 2- Em que ano você se formou?

A- Em 2005

B- Em 1993

C- Em 1998.

D- Em 2011.

E-Em 2002.

Questão 3- Entre as modalidades de cursos de pós-graduação listadas abaixo, assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação que você completou?

A- Especialização (Mínimo 360 horas)

B- Especialização (Mínimo 360 horas)

C- Especialização (Mínimo 360 horas)

D- Não fiz ou ainda não completei nenhum curso de pós graduação.

E- Especialização (Mínimo 360 horas)

Questão 4- Das linhas teóricas com as quais você teve contato durante seus anos de profissional com qual você mais se identifica?

A- Nos anos de graduação tive contato com a teoria histórico-crítica e com a teoria de Bakhtin, me identificando com estas então. Utilizo na prática, diversos gêneros textuais, na tentativa de atingir as diversas intenções comunicativas que acontecem em situações semelhantes e em outras em situações não específicas.

B- A teoria Sociointeracionista.

C- Linguística aplicada.

D- Linguística aplicada.

E-A teoria sociointeracionista.

Questão 5-Você participou/tem participado de alguma atividade de formação continuada (capacitação, grupo de estudo, etc) nos últimos cinco anos?

A- Sim, Semanas pedagógicas promovidas pelo município e Estado; cursos fornecidos pelo FNDE em conjunto com o Município.

B- Sim, as ofertadas pelo estado, gtr, formação continuada, encontro multidisciplinar.

C- Sim, Capacitações oferecidas pelo NRE; grupo de estudo; Cursos da SEED online; entre outros.

D- Sim, Capacitações oferecidas pela Secretaria de Estado da Educação.

E- Sim, Capacitações oferecidas pelo NRE.

Questão 6- Se você tem participado de atividades de formação continuada, você acredita que elas:

A- Têm contribuído muito para prática em sala de aula.

B- Têm contribuído muito para prática em sala de aula.

C- Têm contribuído pouco para prática em sala de aula.

D- Têm contribuído muito para prática em sala de aula.

E- Têm contribuído muito para prática em sala de aula.

Questão 7-Para selecionar os conteúdos das práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita você se orienta:

- A- Pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Pela Proposta Pedagógica Curricular da escola. Pelas necessidades urgentes dos estudantes.
- B- Pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.Pela Proposta Pedagógica Curricular da escola.
- C- Pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.Pela Proposta Pedagógica Curricular da escola. Por minhas experiências e formação pessoal. Pelas necessidades urgentes dos estudantes.
- D- Pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.Pela Proposta Pedagógica Curricular da escola.
- E- Pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Pela Proposta Pedagógica Curricular da escola. Pelas necessidades urgentes dos estudantes.

Questão 8- Você conhece bem as orientações dos pcns e das dces?

- A- Em partes.
- B- SIM.
- C- SIM.
- D- Em partes.
- E- SIM.

Questão 9-Em sua opinião, para que serve o ensino de língua materna?

- A- Língua materna é aquela que aprendemos no meio em que estamos inseridos. Creio que mais que aquisição do ato de ler e escrever e para aquisição da norma padrão o ensino da língua materna é importante sobretudo para contextualizar os conteúdos com o conhecimento do aluno, além de preparar para a vida, no sentido de educar para o trabalho em equipe, falar em público, na sua criticidade onde é preciso argumentar, sempre considerando seu conhecimento de mundo e acrescentando novos conhecimentos que o conduzirão para um melhor preparo e avanços.

- B-** O ensino de Língua Materna tem como objetivo desenvolver e ampliar a competência discursiva dos alunos, a fim de que sejam sujeitos críticos, participativos e autônomos na sociedade em que vivem.
- C-** Creio que o ensino de língua materna deva ser útil ao aluno à medida que esse ensino possa transformá-lo num leitor e autor competente; que o auxilie na conquista da cidadania; que o auxilie a interpretar a realidade na qual vive; que o auxilie na dura tarefa linguística de relacionar texto, contexto, conhecimentos, valores, ideologias, enfim o ensino deve servir para que o educando compreenda a função social da linguagem, instrumento de poder para quem detém conhecimento sobre ela.
- D-** Serve para constituí-lo como sujeito crítico na sociedade em que está inserido.
- E-** O ensino da Língua é como uma preservação da identidade nacional e da cultura. Nessa concepção, acredita-se que a língua constitui o sujeito como ser pensante e ativo em uma sociedade.

Questão 10-Em sua opinião, como devem ser as aulas de língua portuguesa?

- A-** Deve conduzir o educando ao pensar, refletir. Para isso devem ser dinâmicas com atrativos para a cada idade e série. Vídeos, músicas, além da teoria, sempre deve estar contextualizada com a realidade.
- B-** As aulas de Língua Portuguesa devem promover situações reais de uso da língua, ou seja, o funcionamento da língua em situações concretas de uso. Assim, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada às aulas de língua materna.
- C-** Dinâmicas à medida que dose teoria e prática; prática e teoria sempre visando a compreensão pelo aluno da necessidade de ler e escrever com competência.
- D-** Devem conduzir o aluno a pensar, refletir e construir sua realidade enquanto sujeito.
- E-** Devem priorizar ao aluno situações reais de uso da língua, a fim de que os mesmos saibam interagir em seu meio social.

Questão 11-Sobre a leitura dos estudantes,como você trabalha a leitura a fim possibilitar ao educando a compreensão e o desenvolvimento crítico e reflexivo para interagirem em seu meio social?

- A-** Não existe uma fórmula, pois é um constante construir a partir do conhecimento de mundo dos alunos assim, além do livro didático, procuro levar diversos gêneros textuais referindo-se às diferentes formas de expressão textual, como prosa, crônicas, contos, poesias, narrativas, reportagens de sites da comunidade, etc.
- B-** Eu trabalho sempre explorando o gênero textual: o tema do texto, o estilo do autor, a estrutura composicional, a linguagem e o objetivo do texto.
- C-** Trabalho com técnicas diferenciadas a partir da leitura individual, compartilhada em pequenos e grandes grupos; contações por mim ou pelos alunos; trabalhos orais e escritos da compreensão de leitura.
- D-** Eu trabalho a leitura sempre explorando os gêneros textuais relacionados ao conhecimento de mundo dos alunos, a fim de que eles ultrapassem as barreiras fora da sala de aula.
- E-** Trabalho de acordo com a proposta dos gêneros textuais, uma vez que os aproxima da sua realidade cotidiana.

Inicialmente o questionário aos professores era para saber quantos anos os mesmos lecionavam e qual sua titulação. Em seguida a intenção de descobrir e refletir como é trabalhada a leitura, a fim de incentivar os educandos a essa prática diária.Os professores ressaltaram importantes linhas teóricas, e também pontuaram a importância da língua na constituição de um cidadão crítico, pois segundo Kleiman só há ensino de leitura quando: [...] " se ensina ao aluno a perceber esse objeto que é o texto em toda a sua beleza e complexidade, isto é, está estruturado, como ele produz sentidos, quantos significados podem ser aí sucessivamente revelados,ou seja, somente quando são mostrados ao aluno modos de se envolver com esse objeto, mobilizando os seus saberes, memórias, sentimentos para assim compreendê-los[...] (KLEIMAN, 2002, p.28). Assim então o papel da escola é de oportunizar ao aluno uma leitura que o conduza à criticidade e à realidade de sua sociedade.

Em outro questionamento os professores dizem selecionar seus conteúdos orientados por documentos oficiais como as diretrizes curriculares. Deste modo, as Diretrizes Curriculares do ensino da Língua Portuguesa do Paraná (2008), apontam que é necessária uma nova perspectiva do ensino da Língua Portuguesa, que objetiva-se por um ensino pautado do seguinte modo.

[...]No ensino aprendizagem de língua portuguesa que visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que o cercam e terem condições de interagir com esse discursos. Para isso, é relevante que a língua seja percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões. [...] (DIRETRIZES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2008, p. 50).

Então cabe à escola um trabalho efetivo com os educandos a fim de que consigam fazer uso da língua de modo que possam interagir socialmente.

Os professores destacaram também a importância da língua materna para transformação da sociedade, pois o sujeito pelo uso da língua constrói e reconstrói sentidos a partir do que lê tornando-os sujeitos autônomos e participativos, Segundo Orlandi (2001) “o sentido é história e o sujeito se faz (se significa) na historicidade em que está inscrito”.

Quando questionados sobre a importância das aulas de língua portuguesa os professores responderam que devem ser dinâmicas e ao mesmo tempo devem conduzir o aluno a pensar, refletir e construir sua realidade enquanto sujeito. Por meio da leitura, o ser humano cresce e conhece o universo mesmo porque o leitor atribui sentidos ao texto (Orlandi. 1988). Assim então o professor em sala de aula deve levar em conta as diversidades e opiniões formadas pelos alunos para despertar neles o gosto pela leitura e que os mesmos atribuam sentidos ao que leem.

Enfim no último questionamento sobre como é trabalhada a leitura em sala de aula os professores afirmam trabalhar com gêneros textuais, uma vez que os mesmos estão relacionados ao conhecimento de mundo dos alunos e dentro da realidade deles. Concordando então com Bakhtin onde diz que os gêneros têm seu próprio âmbito de existência e não podem ser substituídos aleatoriamente, o que determina o uso deste ou daquele gênero são as necessidades comunicativas dos membros de uma determinada esfera da atividade social. Para ele, “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 268). Contudo

os gêneros são situações reais do uso da fala e o que determina a competência do sujeito em interagir com seus pares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de tudo o que foi dito, é possível afirmar que existem pontos a serem redirecionados e repensados em relação à leitura na escola. Durante toda a discussão, estabeleceu-se então a importância do sujeito dialogar, argumentar, discutir, conversar, colocar em prática suas ideias e ideologias diante da realidade existente, e é a partir da leitura crítico-reflexiva, na perspectiva discursiva, que o sujeito se torna mais ativo, capaz de confrontar propostas diferentes. Assim entendemos a leitura, mas especificadamente a linguagem oral e a escrita como práticas sociais discursivas que devem permitir ao sujeito a interação em seu meio social.

É necessário então que se desenvolva um trabalho mais centrado no que o aluno tem para dizer, considerando seu contexto social, e que ele saiba o motivo pelo qual escreve e tenha a certeza de que será lido, sendo então compreendido como sujeito social e possa ser capaz de transformar a sociedade, envolver-se em diferentes emoções, refletir, questionar e construir novos sentidos ao meio em que vive.

Contudo esse trabalho nos possibilitou observar que temos professores que trabalham a leitura enquanto prática social, por meio dos gêneros textuais, porém essa é uma temática relevante com inúmeras possibilidades de estudo.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa**, Curitiba, 2008. (Disponível em p.17 e 49).

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

_____. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor. Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas: Pontes, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: Atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: Karwoski, A. R. Gaydeczka, B. & Brito, K. S. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: kaygangue, 2005.

NETO, A. G. **A produção de textos na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____. **As histórias das leituras. Leitura: Teoria e Prática**, Campinas: ano 3, nº 3 1984.

_____. **Discurso e Texto: formação e circulação do sentido**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal Do Paraná
Campus Medianeira



Questionário elaborado como instrumento de pesquisa para conhecer como se dá o trabalho com a língua materna nas escolas. O mesmo será utilizado na monografia para conclusão do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

QUESTIONÁRIO PROFESSOR “A”

1. SEXO:

Masculino.

Feminino.

2. IDADE:

Até 24 anos.

De 30 a 39 anos.

De 50 a 54 anos.

De 25 a 29 anos.

De 40 a 49 anos.

55 anos ou mais.

3. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ ESTÁ LECIONANDO?

Há menos de 1 ano

De 10 a 15 anos

De 1 a 2 anos

De 15 a 20 anos

De 3 a 5 anos

Há mais de 20 anos

De 6 a 9 anos

4. EM QUE ANO VOCÊ SE FORMOU?

2005

5. ENTRE AS MODALIDADES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LISTADAS ABAIXO, ASSINALE A OPÇÃO QUE CORRESPONDE AO CURSO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO QUE VOCÊ COMPLETOU.

Não fiz ou ainda não completei nenhum curso de pós graduação.

Especialização (mínimo de 360 horas).

Mestrado.

() Doutorado.

6 DAS LINHAS TEÓRICAS COM AS QUAIS VOCÊ TEVE CONTATO DURANTE SEUS ANOS DE PROFISSIONAL COM QUAL VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA?

9 VOCÊ PARTICIPOU/TEM PARTICIPADO DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (Capacitação, Grupo de Estudo, etc) NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS?

() Sim. Qual(is)?

() Não. (Passe para a questão.)

10 SE VOCÊ TEM PARTICIPADO DE ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA, VOCÊ ACREDITA QUE ELAS:

() Têm contribuído muito para sua prática em sala de aula.

() Têm contribuído pouco para sua prática em sala de aula.

() Não têm contribuído para sua prática em sala de aula.

11 PARA SELECIONAR OS CONTEÚDOS DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DE LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA VOCÊ SE ORIENTA:

() Pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

() Pela Proposta Pedagógica Curricular da escola.

() Pela tradição da disciplina independente das orientações institucionais.

() Por suas experiências e formação pessoal.

() Pelas necessidades urgentes dos estudantes.

12 VOCÊ CONHECE BEM AS ORIENTAÇÕES DOS PCN E DAS DCE?

() Sim

() Não

() Em partes

13 NA SUA OPINIÃO, PARA QUE SERVE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA ?

14 NA SUA OPINIÃO, COMO DEVEM SER AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

15 SOBRE A LEITURA DOS ESTUDANTES, COMO VOCÊ TRABALHA A LEITURA A FIM POSSIBILITAR AO EDUCANDO A COMPREENSÃO E O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E REFLEXIVO PARA INTERAGIREM EM SEU MEIO SOCIAL?
